



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

Edson da Silva
(Organizador)



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecária: Janaina Ramos

Diagramação: Maria Alice Pinheiro

Correção: Mariane Aparecida Freitas

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadores: ou Autores: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 5 / Organizador Edson da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-575-4

DOI 10.22533/at.ed.754202411

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 29 capítulos, o volume 5 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR EM CARDIOLOGIA

Laura Samille Lopes Meneses
Tamires de Nazaré Soares
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Milene Gouvêa Tyll
Regiana Loureiro Medeiros
Amanda Sthefpanie Ferreira Dantas
Camila Evelyn de Sousa Brito
Isabela Letícia Rosa dos Santos
Judney Jadson Moraes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.7542024111

CAPÍTULO 2..... 9

DISFAGIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO TRATADOS COM RADIOTERAPIA

Kamille Giovanna Gomes Henriques
Laís Fábila de Souza Oliveira
Maria Tatiane Pereira dos Santos
Gabriela Barbieri Ortigara
Laura Izabel Lampert Bonzanini
Riéli Elis Schulz
Eloisa Barbieri Soldera
Kívia Linhares Ferrazzo

DOI 10.22533/at.ed.7542024112

CAPÍTULO 3..... 18

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO ELETROCARDIOGRAMA NORMAL

Ana Paula Peixoto do Nascimento
Maria Eduarda Azevedo Botaro
Pedro Henrique D'avila Costa Ribeiro
Gisele Aparecida Fófano
Gustavo Mendes Souza Queiroz
Tháís Ruela Martins
Laryssa Mara Vieira Moreira
Carolina Maffia Vaz de Mello
Thamara Carolina Lobo Aves
Yasmin Soares Maciel
Igor Felipe Vieira Moreira

DOI 10.22533/at.ed.7542024113

CAPÍTULO 4..... 31

INAPTIBILIDADE SOROLÓGICA EM BOLSAS DE SANGUE NO BRASIL

Victor Brito Dantas Martins
Cynthia Karolina Rodrigues do Nascimento

Melissa Macedo Santos
Beatriz Ferreira Melo
Patrícia Maria Costa Oliveira
Karen Neisman Rodríguez Ayala
Humbelina Alves da Silva
Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento
Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra
Raíssa Silva Bacelar de Andrade
Anderson Fontenele Vieira
Valécia Natalia Carvalho da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7542024114

CAPÍTULO 5..... 46

A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA PÓS ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO: PROJETO DE INTERVENÇÃO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE BASEADO NA UTILIZAÇÃO DE UM *SERIOUS GAME*

Ana Paula Morais de Carvalho Macedo
João Manuel Pimentel Cainé
Lisa Alves Gomes
Rui Pedro Gomes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.7542024115

CAPÍTULO 6..... 57

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Humberto de Sousa Pires Filho
Luiz Henrique Ribeiro Motta
Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Isadora Vieira de Sousa
Antônio Taciano Matias Filho
Antônio Luciano Batista de Lucena Filho
Paula Cintra Dantas
Marcelo Vinicius Santos Moura
Lucas Zampronha Correia
Vitor Rodrigues Guimarães
Frank Mendes Morais Júnior
Luan Teixeira Rodrigues da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.7542024116

CAPÍTULO 7..... 72

DIVERTICULITE AGUDA E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES, UM RELATO DE CASO

Isadora Viana Veiga
Brenda Tolentino Costa do Carmo
Larissa Gomes Espinosa
Natália Rabelo Gonzaga
Thiziane de Oliveira Palácio
Jéssica Ivana Dias da Silva
Kátia Gomes Peixoto

Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux

DOI 10.22533/at.ed.7542024117

CAPÍTULO 8..... 78

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA BROMELÁINA NO FÍGADO DE RATAS COM PERIODONTITE CRÔNICA INDUZIDA POR LIGADURA

Victor Brito Dantas Martins
Larissa dos Santos Pessoa
Karen Neisman Rodríguez Ayala
Humbelina Alves da Silva
Vinícius da Silva Caetano
André dos Santos Carvalho
Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento
Joaquina dos Santos Carvalho
Ayane Araújo Rodrigues
Raíssa Silva Bacelar de Andrade
Felipe Rodolfo Pereira da Silva
Daniel Fernando Pereira Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7542024118

CAPÍTULO 9..... 84

PERFIL DAS DOENÇAS GLOMERULARES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ

Marcelo Feitosa Verissimo
Jhander James Peixoto Maciel
Joao Victor França de Sousa
Allysson Wesley de Sousa Lima
Helson de Araújo Leite
Joao Martins Rodrigues Neto
Antonio Higor Marques Aragão
Leticia Aguiar Fonseca
Jose Nozinho Martins Oliveira
Ada Cordeiro de Farias
Cíntia Fernandes Rodrigues Maia
Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7542024119

CAPÍTULO 10..... 92

MANEJO DO PACIENTE COM HEMATOMA SUBDURAL CRÔNICO

Mariana Pereira Barbosa Silva
Viviane Rodrigues Coelho
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques
Joyce Rayane Leite
Nathália Menezes Dias
Nayara Susanne Silveira
Thalia Albuquerque Bezerra
Thierry Wesley de Albuquerque Aguiar
Bruno Abilio da Silva Machado

Viviane dos Santos Melo
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Carla Patricia Moreira Falcão

DOI 10.22533/at.ed.75420241110

CAPÍTULO 11 99

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE PACIENTE COM ERISPELA E DOENÇA RENAL CRÔNICA ADMITIDO EM UM HOSPITAL DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

Mauricyanne Sales Teixeira
Maria Leilah Monte Coelho Lourenço
Larissa Leite Castro
Anael Queirós Silva Barros
Francisca Emanuelle Sales Eugênio Bezerra
Edrine Vasconcelos Farias Magalhães
Katharyna Khauane Brandão Ripardo
Germana Greicy de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.75420241111

CAPÍTULO 12 109

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ENFERMAGEM: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A UROLITÍASE E OS CUIDADOS PALIATIVOS

Alexsandra Aparecida Bernaski Ozima
Débora de Lima Costa
Edina Maria da Silva
Franciele Aparecida Geraldo Ribeiro karas
Gesica Flávia da Silva
Izabel Taynara Valeski Bonfim
Nayara Beatriz dos Santos
Pedro Gabriel dos Santos
Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

DOI 10.22533/at.ed.75420241112

CAPÍTULO 13 122

OTOSCLEROSE

Renata Gomes Cruz Silva
Andreza Dias de Souza Parente
Ilana Frota Pontes Canuto

DOI 10.22533/at.ed.75420241113

CAPÍTULO 14 131

O EXAME DO FREQUENCY FOLLOWING RESPONSE EM CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Jéssica Dayane da Silva
Laís Cristine Delgado da Hora
Mônyka Ferreira Borges Rocha
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto
Lilian Ferreira Muniz

DOI 10.22533/at.ed.75420241114

CAPÍTULO 15..... 141

UMA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE RADIOPROTEÇÃO APÓS O ACIDENTE DE GOIÂNIA

Luis Carlos Jansen

Fernando Barcellos Razuck

DOI 10.22533/at.ed.75420241115

CAPÍTULO 16..... 151

INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA: FARMACOLOGIA, ADMINISTRAÇÃO E EFEITOS ADVERSOS NA FARMACOTERAPIA DO TRANSTORNO DA DEPRESSÃO MAIOR

José Willyan Firmino Nunes

Antônia Amanda Cardoso de Almeida

Paulo Michel Pinheiro Ferreira

Aníbal de Freitas Santos Júnior

Gleice Rayanne da Silva

Bruno Coêlho Cavalcanti

Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva

Hemerson Iury Ferreira Magalhães

José Roberto de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75420241116

CAPÍTULO 17..... 172

ANÁLISE DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR ESTUDANTES: UM ESTUDO COMPARATIVO

Giselly de Oliveira Silva

Ana Luíza Xavier Cunha

Moacyr Cunha Filho

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Guilherme Rocha Moreira

Mércia dos Santos Freire

Victor Casimiro Piscoya

Iunaly Sumaia da Costa Ataide Ribeiro

Ladyodeyse da Cunha Silva Santiago

Erivaldo Gumercindo de Souza Neto

DOI 10.22533/at.ed.75420241117

CAPÍTULO 18..... 180

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO INDIVÍDUO COM COMPORTAMENTO SUICIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina Lacerda da Silva

Eglê Rejane Kohlrausch

DOI 10.22533/at.ed.75420241118

CAPÍTULO 19..... 190

ANÁLISE DO CUSTO-EFETIVIDADE DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS FORNECIDOS PELA FARMÁCIA MUNICIPAL DE ARAGUARI-MG

Daniel Rodrigues Moreira Corrêa

Elias Antônio Soares Ferreira
Isabela Pimenta Pessôa
Ivana Vieira Cunha
Maria Luiza Nasciutti Mendonça
Herbert Cristian de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241119

CAPÍTULO 20.....203

EL PROCESO DE APRENDIZAJE Y LOS TIPOS DE MENTE

Laura Elizabeth Cervantes Benavides

DOI 10.22533/at.ed.75420241120

CAPÍTULO 21.....216

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ATENDIMENTO A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA (UNESA-JU)

Tereza Claudia de Andrade Camargo

Alice Sampaio Pires

Bianca Silva Faia

Clara de Dios Abad da Costa

Júlia Biajoni Xavier

DOI 10.22533/at.ed.75420241121

CAPÍTULO 22.....232

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE DIFERENTES PREPARAÇÕES DE PRÓPOLIS VERMELHA

Pedro Mateus José Godoy Aniceto

Jorge Andrés García Suárez

Rodrigo José Nunes Calumby

Yasmin Nascimento de Barros

Davi Porfirio da Silva

Jayane Omena de Oliveira

Laís Nicolly Ribeiro da Silva

Camila França de Lima

Ana Carolina Santana Vieira

Valter Alvino

Rossana Teotônio de Farias Moreira

Larissa Isabela Oliveira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241122

CAPÍTULO 23.....243

REIKI NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Eleine Maestri

Ana Paula da Rosa

Adriana Remião Luzardo

Joice Moreira Schmalfluss

Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt

Crhis Netto de Brum

Tassiana Potrich

Willian Lorentz

DOI 10.22533/at.ed.75420241123

CAPÍTULO 24.....255

FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE (ABS): ALTERNATIVA TERAPÊUTICA ALIADA À COMUNIDADE

Pedro Henrique de Paula Ramalho Morais

Glauber Carvalho Barbosa Junior

Eduarda Medrado Araújo Borges

Giovana Celestino Gomes

Nadine Cunha Costa

DOI 10.22533/at.ed.75420241124

CAPÍTULO 25.....258

PLANTAS E ERVAS MEDICINAIS: UM ESTUDO EM COMUNIDADES CAIÇARAS DE ILHA-COMPRIDA/SP

Aurélio Moschin

Fagner Evangelista Severo

Maria Cristina Pereira Matos

DOI 10.22533/at.ed.75420241125

CAPÍTULO 26.....263

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS NATURAIS E ELIXIRES COMERCIAIS EM PATOGÊNOS ORAIS: ESTUDO “IN VITRO”

Maria José Alves

Marta Sofia Rodrigues Pereira

Sara Cristina Fraga

Isabel Cristina Ferreira

Maria Inês Dias

DOI 10.22533/at.ed.75420241126

CAPÍTULO 27.....274

PREVALÊNCIA DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* RESISTENTE À METICILINA (MRSA) ISOLADOS DE PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE VASSOURAS

Leandra Duarte Bastos

Saulo Roni Moraes

Carlos Eduardo Cardoso

Maria Cristina Almeida de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241127

CAPÍTULO 28.....280

ESTRATÉGIAS PARA ACELERAR A CIRCULAÇÃO ECONÔMICA DAS MERCADORIAS E SEUS EFEITOS PATOLÓGICOS SOBRE A SAÚDE DA CLASSE TRABALHADORA

Vanessa Batista de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75420241128

CAPÍTULO 29.....	305
INFLUÊNCIA DE POLIMORFISMOS DE GENES DE RECEPTORES DA VITAMINA D NA POPULAÇÃO NEGRA	
Lyana Feijó Berro	
Vanessa Rosa Retamoso	
Patricia Maurer	
Débora Alejandra Vasquez Rubio	
Lauren Alicia Flores Viera dos Santos	
Vanusa Manfredini	
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli	
DOI 10.22533/at.ed.75420241129	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	315
ÍNDICE REMISSIVO.....	316

CAPÍTULO 12

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ENFERMAGEM: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A UROLITÍASE E OS CUIDADOS PALIATIVOS

Data de aceite: 01/11/2020

Alexsandra Aparecida Bernaski Ozima

Acadêmica de bacharelado em Enfermagem –
Faculdade UNICAMPO

Débora de Lima Costa

Acadêmica de bacharelado em Enfermagem –
Faculdade UNICAMPO

Edina Maria da Silva

Acadêmica de bacharelado em Enfermagem –
Faculdade UNICAMPO

Franciele Aparecida Geraldo Ribeiro karas

Acadêmica de bacharelado em Enfermagem –
Faculdade UNICAMPO

Gesica Flávia da Silva

Acadêmica de bacharelado em Enfermagem –
Faculdade UNICAMPO

Izabel Taynara Valeski Bonfim

Acadêmica de bacharelado em Enfermagem –
Faculdade UNICAMPO

Nayara Beatriz dos Santos

Acadêmica de bacharelado em Enfermagem –
Faculdade UNICAMPO

Pedro Gabriel dos Santos

Acadêmico de bacharelado em Enfermagem –
Faculdade UNICAMPO

Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

Docente na Faculdade UNICAMPO.
Doutorando em Educação para a Ciência e a
Matemática.

RESUMO: A presente pesquisa foi desenvolvida por discentes do curso de bacharelado em Enfermagem, durante a disciplina de Projeto Unificado II. A Teoria das Representações Sociais norteou os ensaios desenvolvidos com o intuito de compreendermos como os conhecimentos de senso comum inerentes à área da saúde, especificamente sobre a Urolitíase e cuidados paliativos, são construídos e socialmente compartilhados. Essa pesquisa é de caráter qualitativo, especificamente de cunho explicativo, tendo em vista que elucidamos os resultados a partir do percurso metodológico construído. A técnica empregada para a coleta de dados, foi a Evocação Livre de Palavras que, por meio da abordagem estruturalista das representações sociais, permitiu a identificação dos elementos centrais, intermediários e periféricos dessa representação social. Nossos resultados nos permitem inferir que a investigação das representações sociais por parte de profissionais da saúde é de suma importância para compreender a influência que exercem na prática profissional que, em geral, são os principais influenciadores nas representações que os pacientes apresentam.

PALAVRAS - CHAVE: Representações Sociais; Urolitíase; Cuidados Paliativos.

SOCIAL REPRESENTATIONS IN NURSING: AN INVESTIGATION ON UROLYTIASIS AND PALLIATIVE CARE

ABSTRACT: This research was developed by students of the Bachelor of Nursing course, during the discipline of Unified Project II. The

Theory of Social Representations guided the tests developed in order to understand how the common sense knowledge inherent to the health area, specifically about urolithiasis and palliative care, are constructed and socially shared. This research is qualitative, specifically of an explanatory nature, since we find the results according to the methodological path. The technique used for data collection was the Free Evocation of Words which, through the structuralist approach of social representations, allows the identification of the central and peripheral elements of this social representation. Our results allow us to infer that the investigation of social representations by health professionals is of paramount importance to understand the influence they have on professional practice, which, in general, are the main influencers in the representations that patients present.

KEYWORDS: Social Representations; Urolithiasis; Palliative care.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar as pesquisas realizadas por acadêmicos(as) do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO, durante a disciplina de Projeto Unificado II. Essa disciplina proporciona, aos estudantes, atividades de pesquisa e extensão decisivos para a formação discente, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as questões contemporâneas que possibilitam, de algum modo, a reflexão a respeito de assuntos que aprimorarão suas práticas profissionais.

A Teoria das Representações Sociais (TRS) norteou os ensaios que desenvolvemos com o intuito de compreendermos como os conhecimentos de senso comum, inerentes à área da saúde, são construídos e socialmente compartilhados. É fundamental que as pessoas envolvidas nesse âmbito tenham o conhecimento adequado sobre todas as situações para poder transmitir conhecimentos e orientação correta para os pacientes.

Apesar do fato dessa teoria ser recente e ter seus primórdios no campo da Psicologia Social, a TRS vem sendo aplicada a diversas áreas do conhecimento e, no campo da saúde, apresenta-se como um dos mais frutíferos no Brasil (DIAS; CUNHA; PUGLIA, 2018; SOUZA et al., 2018; FREITAS, 2019). Na área da enfermagem, a TRS permite a exploração de objetos afeitos tanto na saúde quanto ao cuidado de si e de pacientes (FERREIRA, 2016). Nas palavras da referida autora:

Há uma identidade importante entre os anseios de pesquisa das enfermeiras e a TRS, uma vez que essa teoria não hierarquiza os tipos de conhecimento - da ciência, do senso comum, crenças e mitos -, respeitando as suas diversidades e funcionalidades, buscando compreender seus entrecruzamentos na formação de representações e de práticas, crucial para entender o cuidado em saúde. Aplicar a TRS nas pesquisas de enfermagem oportuniza compreender as representações construídas sobre o cuidado, o que nos permite conhecer os sentidos que a ele se atribuem, a realidade material que lhe serve de referência (para que se estabeleçam as ancoragens), as explicações engendradas que nos permitem entender os comportamentos, as atitudes e as opções das pessoas pelos caminhos que seguem nos seus

cotidianos Ou seja, a aplicação da TRS nos estudos sobre o cuidado permite ampliar a compreensão sobre as pessoas, seus afetos e seus processos de conhecer e agir frente ao mundo, nos ajudando a melhor conduzir o cuidado num plano terapêutico mais bem assentado na lógica do “outro”, que é para quem o cuidado se destina (FERREIRA, 2016, p. 214).

Nossas representações, segundo Moscovici (1981), estimulam e dão forma à nossa consciência coletiva, explorando conhecimentos de modo acessível presente em nosso cotidiano e subsidiando meios para a compreensão de conceitos eruditos. Outro ponto de reflexão é compreender como os conceitos ancorados em nossa estrutura cognitiva, influenciam diretamente em nossas ações diante de nosso grupo social.

A TRS vem sendo extensivamente aplicadas na esfera da saúde com o intuito de aprimorar e programar novas técnicas de abordagem cada vez mais eficazes para os cuidados de enfermagem. Podemos dizer que por meio das representações sociais fica mais fácil compreender como determinado conhecimento de enfermagem se forma e se articula em determinado grupo social e a influência que ocasionam em outros aspectos da profissão.

Diante de tais reflexões, o presente trabalho almejou compreender quais as representações sociais, que um grupo enfermeiro e acadêmicos de bacharelado em Enfermagem de uma faculdade privada localizada na mesorregião centro ocidental paranaense, compartilham a respeito da Urolitíase e dos cuidados paliativos.

2 | A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A representação social, mais do que algo compartilhado da realidade, é uma organização significativa dos atores diretamente envolvidos, seja individual ou coletivamente, com a práxis da mudança e da transformação. Nessa perspectiva, compreende-se que as representações sociais contribuem também para a formação das identidades nos indivíduos e grupos, tendo por função situá-los dentro do campo social (MOSCOVICI, 2015).

O conceito de “representação social”, da sociedade de Emile Durkheim, havia sido esquecido, mas, de uns tempos para cá, tem sido largamente utilizado nas ciências humanas. O resgate foi feito por Serge Moscovici, em 1961, e busca designar fenômenos múltiplos, observados e estudados em termos de complexidade individuais e coletivas.

As representações sociais se apresentam como uma maneira de interpretar e pensar a realidade cotidiana, uma forma de conhecimento da atividade mental desenvolvida pelos indivíduos e pelos grupos para fixar suas posições em relação a situações, eventos, objetivos e comunicação que lhes concernem. Representação social é um modo que a população em geral explica alguma coisa, é um conhecimento de senso comum (MOSCOVICI, 1981).

De acordo com Oliveira e Werba (2001), os Universos Reificados são mundos restritos, onde circulam as ciências, a objetividade ou as teorizações abstratas. Neste universo, a sociedade é percebida como um sistema de diferentes papéis e classes, cujos

membros são desiguais. Já os Universos Consensuais são as teorias do senso comum, onde se encontram as práticas do dia a dia e a produção de Representações Sociais. No Universo Consensual a sociedade é vista como um grupo de pessoas que são iguais, cada uma com possibilidades de falar em nome do grupo diferente do universo reificado. Este, de acordo com Moscovici (1981), estimula e dá forma à nossa consciência coletiva, explicando coisas e eventos de tal forma que sejam acessíveis a cada um do Universo Reificado das ciências e deve ser transferido ao Universo consensual do dia a dia para, assim, ser representado.

O processo de objetivação e ancoragem servem para familiarizar o desconhecido. Ancorar também significa classificar e rotular, quando ancoramos classificamos pessoas objetos e ideias, achar um lugar para encaixar o não familiar. Oliveira e Werba (2001) citam como exemplo de ancoragem o problema da Aids que, quando surgiu, diante da dificuldade de entendê-la e classificá-la, foi ancorada pelo senso comum como uma “peste”, ou seja, a “peste gay”, a qual só aconteceria com estes. Esta foi a forma encontrada para encaixar, de alguma forma, o não familiar, dando conta da ameaça que a Aids trazia.

O segundo processo de formação das representações acontece com a objetivação, ou seja, uma transformação do abstrato em algo quase físico, traduzindo algo que existe no pensamento em algo que existe na natureza. Segundo Moscovici (1981, p. 64), “objetivar significa descobrir o aspecto icônico de uma ideia ou ser mal definido, isto é, fazer equivaler o conceito com a imagem”, desta forma, procura-se, por meio da objetivação tornar algo concreto que seja visível de uma realidade, aliando conceito com imagem, ou seja, a objetivação é a imagem que acompanha a ancoragem, que é conceito.

A Teoria do Núcleo Central foi proposta por Jean Claude Abric (1994) no ano de 1976. O autor sustenta a hipótese de que toda representação social está organizada em torno de um núcleo central e um sistema periférico.

O núcleo central está relacionado à memória coletiva dando significação, consistência e permanência à representação sendo, portanto, estável e resistente a mudanças. Esse núcleo é composto pelos elementos estáveis ou mais permanentes da representação social, sendo estes de natureza normativa e funcional. Os aspectos funcionais estão ligados à natureza do objeto representado e os normativos dizem respeito aos valores e normas sociais pertencentes ao meio social do grupo (ABRIC, 1994).

O sistema periférico é responsável pela atualização e contextualização da representação. Para Flament (2001) a periferia de uma representação social é considerada um “para-choque” entre a realidade e um núcleo central que não muda facilmente. Ao identificarmos e compreendermos os conhecimentos centrais e periféricos compartilhados por determinado grupo social, no que diz respeito a uma determinada enfermidade, proporciona melhores condições para que os profissionais da saúde possam lidar com o corpo, com a saúde, com as enfermidades e as curas.

3 I ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa é de caráter qualitativo, especificamente de cunho explicativo, tendo em vista que esse tipo de pesquisa busca elucidar os resultados a partir do percurso metodológico construído (GIL, 2007). Bogdan e Biklen (1994), assim definem as características de uma investigação qualitativa: é de caráter descritivo; há um interesse maior pelo processo do que pelos produtos ou resultados; e, deve estar interessada na forma como as pessoas interpretam determinados fatos e por que os interpreta desta ou daquela maneira.

A técnica empregada para a coleta de dados, foi a Evocação Livre de Palavras (ELP). Essa técnica consiste em solicitar que os sujeitos escrevam as primeiras 5 palavras que o termo indutor os remetem e, após escreverem as palavras, solicitamos aos participantes que atribuíssem notas de 1 a 5 para cada palavra evocada, sendo 1 para a mais importante e progressivamente até o número 5 para menos importante. Essa hierarquização permite a reavaliação da ordem em que foram evocadas, possibilitando uma organização cognitiva desses termos e, a partir disso, torna-se possível a determinação dos elementos centrais, intermediários e periféricos dessa representação social (NAIFF; NAIFF; SOUZA, 2009).

Além de elencarem as cinco palavras e realizarem as respectivas hierarquizações, solicitamos aos participantes que escrevessem um breve texto explicando o motivo de cada palavra pois, Oliveira et al. (2005, p. 576) nos lembra que “a produção obtida pela associação livre é de difícil interpretação, se tomada isoladamente”. Nesse sentido, o complemento do texto explicativo associado a cada palavra evocada, nos permitiu compreender o sentido destas quanto ao seu significado. Feito isso, podemos analisar o agrupamento das palavras em Grupos Semânticos (GS) que representam o conjunto de significados e dos conceitos que uma palavra possui.

A partir desse questionário utilizamos os pressupostos teóricos da abordagem estruturalista das representações sociais a qual permite, por meio da Ordem Média de Evocações (OME) e da frequência (f), a identificação dos elementos centrais, intermediários e periféricos de uma representação social. Segundo Ortiz et al. (2019, p. 84):

Inicialmente, calcula-se a frequência do grupo Σf : (em que f = frequência); em seguida, a ordem média de evocação (ome), usando-se $\Sigma G/f$: (em que G = grau de importância; f = frequência do grupo); logo após, a Média das Frequências (F): $\Sigma f/GS$ (em que f = frequência; GS = quantidade de grupos semânticos); e, por último, a média das Ordens Médias de Evocação (OME): $\Sigma ome/GS$ (em que ome: Ordem Média de Evocação; GS: Quantidade de grupos semânticos).

Como supracitado, para o cálculo da OME realizamos o produto do grau de importância atribuído a palavra evocada com a frequência em que aquela foi evocada. Para determinarmos a OME média (\bar{OME}), somamos as OME de cada palavra evocada e dividimos pela frequência total. A frequência média (\bar{f}) foi calculada do mesmo modo, ou

seja, somamos todas as frequências e dividimos pelo total de grupos semânticos.

A organização dos quadrantes foi realizada nos pressupostos de Cortes Junior, Corio e Fernandez (2009), em que o primeiro quadrante se refere aos grupos semânticos que representam o núcleo central dessa RS, por apresentarem maior frequência e com melhor OME e, quanto menor a OME de um grupo semântico, maior será o grau de importância elencado pelo sujeito que a evocou. Os elementos do segundo quadrante são considerados “a primeira periferia composta pelos elementos periféricos mais importantes da representação, possuidores de frequência elevada, mas que foram tardiamente evocados” (NAIFF; NAIFF; SOUZA, 2009, p. 222).

O terceiro quadrante “é composto por elementos do núcleo das representações de alguns membros do grupo, entretanto eles não são compartilhados por todos” (ORTIZ et. al, 2019, p. 84). Isso se justifica tendo em vista que os Grupos Semânticos desse quadrante possuem baixa OME, porém não são compartilhados por muitos sujeitos do grupo investigado, apresentado baixa frequência de evocação, seguidos pelos quadrantes dos elementos intermediários e por último, o quadrante dos elementos periféricos. Por fim, o quarto quadrante possui os elementos periféricos dessa RS, que tiveram pouca frequência e alta ordem média de evocação.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Índícios de representações a respeito da Urolitíase

O presente trabalho almejou compreender quais as representações sociais, que acadêmicos do 2º ano do curso de enfermagem de uma faculdade privada localizada na mesorregião centro ocidental paranaense, compartilham a respeito desta doença chamada de Urolitíase. Justificamos a escolha da investigação dessa temática tendo em vista que a literatura apresenta que a população, em geral, associa cálculos renais como sendo popularmente conhecido como pedra nos rins (TEIXEIRA, NOGUEIRA, 2005).

Os sujeitos participantes da pesquisa foram 23 acadêmicos, com a faixa etária entre 18 a 40 anos. Para a realização da ELP, utilizamos o termo indutor “Cálculos Renais”. Ao analisar as evocações realizadas pelos 23 estudantes, registramos 88 palavras evocadas. Para melhor organização dos dados, agrupamos as palavras que possuíam mesmo sentido em grupos semânticos, o que resultou em 15 grupos. A média da frequência foi de ($\bar{F} = 7,13$) e a média das ordens médias de evocação ($\overline{OME} = 1,41$). De acordo com as médias obtidas, delimitamos as palavras que se constituíam em elementos centrais, intermediários e periféricos das representações. Esses dados podem ser observados na Tabela 1.

Elementos Centrais 1º quadrante			Elementos Intermediários 2º quadrante		
Alta f e baixa OME f ≥ 7,13 e OME < 1,41			Alta f e alta OME f ≥ 7,13 e OME ≥ 1,41		
Grupo semântico	f	OME	Grupo semântico	f	OME
Excesso de sódio	8	1	Sintoma	14	3,06
			Dor	20	3,8
			Pedra nos rins	13	3,06
			Ingestão de água	9	1,73
Elementos Intermediários 3º quadrante			Elementos Periféricos 4º quadrante		
Baixa f e baixa OME f < 7,13 e OME < 1,41			Baixa f e alta OME f < 7,13 e OME ≥ 1,41		
Grupo semântico	f	OME	Grupo semântico	f	OME
Paciente	3	0,2	Cirurgia	5	1,53
Falta de água	6	0,73			
Sistema urinário	4	0,86			
Hereditariedade	4	0,86			
Alimentação	6	0,93			
Doenças	4	0,86			
Exames	3	0,73			
Tratamento	3	0,66			
Cuidado	5	1,2			

Tabela 1 - Quadro de quatro casas referente às palavras evocadas. Parâmetros de comparação: ($\bar{F} = 7,13$) e ($\bar{OME} = 1,41$).

Fonte: Elaborada pelos autores.

No primeiro quadrante é formado pelo GS excesso de sódio, que compõe o núcleo central dessa representação, pois foi o GS com maior frequência e com maior grau de importância, segundo os sujeitos investigados. O excesso de sódio, segundo as redações apresentadas, refere-se a um grande fator que causa os cálculos renais e várias outras doenças quando é consumido com excesso.

No segundo quadrante, identificamos os GS: sintomas; dor; pedras nos rins e ingestão de água, referente aos primeiros elementos intermediários desta representação social. A redação dos sujeitos para justificarem esses GS no permitem inferir que eles caracterizam a dor intensa como um dos principais sintomas. Os discursos também nos permitem inferir que os sujeitos associam os cálculos renais como pedras nos rins essa é uma representação social popularmente entendida pela população. Ainda ressaltam que a água colabora em todos os sentidos para o bom funcionamento renal, ajudando nas funções desse órgão para evitar um possível cálculo renal.

O terceiro quadrante também faz partes dos elementos intermediários e, neste quadrante, os GS foram: paciente; falta de água; sistema urinário; hereditariedade; alimentação; doenças; exames; tratamento e cuidado. Neste quadrante, o GS “falta de água” corrobora com o GS “ingestão de água” pois, segundo os entrevistados, é um dos principais fatores que causa o cálculo renal pois com a falta de água acaba retendo muitos elementos que faz com que afete as funções renais. O “sistema urinário unifica a falta de

água, excesso de sódio e outros elementos que ocasionam o mau funcionamento dos rins, resultando em um desconforto ao urinar e fazendo com que a vontade de urinar fique cada vez mais frequente. Além disso, o GS “hereditariedade” lembra o fato de que a genética pode influenciar um possível cálculo renal independentemente da idade, se não tiver os cuidados necessários.

A “alimentação” é o GS que concebe que o cuidado com a alimentação é fundamental quando se fala de cálculos renais. Essa doença merece atenção pois acomete muito a população, considerando tanto os cálculos renais quanto outras doenças que podem se desenvolver devido aos cálculos renais. Portanto, o “exame” é necessário para o possível diagnóstico da Urolitíase. Assim, o “tratamento” será possível e, de acordo com a redação dos acadêmicos, em geral, ocasiona dor e faz com que o paciente desista do tratamento. Portanto, o paciente deve ter “cuidado” não somente durante e após o tratamento mais sim antes de adquirir a Urolitíase, ou seja, desde a alimentação, com a prática de atividades físicas e outros cuidados relacionados aos cálculos renais.

O quarto e último quadrante é onde estão os elementos periféricos dessa representação, pois possuem uma frequência baixa e baixo grau de importância atribuídos a eles. Nesse quadrante, encontramos o GS “cirurgia”. O grupo semântico “cirurgia” como mencionado nas redações é uma das formas de tratamento direcionado a pessoa que apresenta os cálculos, que por algum motivo, nenhum outro tipo de tratamento se adequaria sendo necessário uma intervenção cirúrgica.

4.2 Indícios de representações a respeito dos cuidados paliativos

A palavra paliar é oriunda do latim *pallium*, que significa proteger. Assim, essa arte do cuidar aliado ao conhecimento científico, nos permite definir os cuidados paliativos como sendo: o ato de prestar assistência à pacientes portadores de doenças graves ou incuráveis, as quais ameaçam a continuidade da vida.

Os profissionais da saúde devem estar preparados para oferecer o suporte necessário para os problemas de natureza física, psicossocial e, muitas vezes, espiritual. Tais instâncias requerem políticas públicas capazes de instrumentalizar as equipes formadoras dos profissionais que prestarão os cuidados paliativos. O médico paliativista deve atuar em consonância com os enfermeiros, visando o conforto físico do paciente, amenizando a dor e diminuindo o mal-estar causado pela doença ou pelo seu tratamento.

A presente pesquisa teve o intuito de compreender quais as representações que um grupo de 13 profissionais da saúde, entre enfermeiros e técnicos em enfermagem, que atuam nos hospitais Unimed e Santa Casa de Misericórdia de uma cidade na mesorregião centro ocidental paranaense, compartilham a respeito dos cuidados paliativos, partindo da premissa que tais sujeitos conhecem o processo em questão.

Para a aplicação da ELP utilizamos o termo indutor “cuidados paliativos”. Ao analisar as evocações realizadas pelos profissionais supracitados, registramos 50 palavras

evocadas. Para melhor organização dos dados, agrupamos as palavras que possuíam mesmo sentido em grupos semânticos, o que resultou em 17 grupos. A média da frequência foi de ($\bar{F} = 3,18$) e a média das ordens médias de evocação ($\overline{OME} = 3,11$). De acordo com as médias obtidas, delimitamos as palavras que se constituíam em elementos centrais, intermediários e periféricos das representações, conforme exposto na Tabela 2.

Elementos Centrais (1º quadrante)			Elementos Intermediários (2º quadrante)		
Alta f e baixa OME $f \geq 3,18$ e $OME < 3,11$			Alta f e alta OME $f \geq 3,18$ e $OME \geq 3,11$		
Grupo semântico	f	OME	Grupo semântico	f	OME
Qualidade de vida	4	1,5	Conforto	4	3,5
Aceitação	4	2,5	Cuidados	8	3,12
Empatia	5	1,8	Apoio à família	4	4,25
Alívio da dor	7	2,14			
Elementos Intermediários (3º quadrante)			Elementos Periféricos (4º quadrante)		
Baixa f e baixa OME $f < 3,18$ e $OME < 3,11$			Baixa f e alta OME $f < 3,18$ e $OME \geq 3,11$		
Grupo semântico	f	OME	Grupo semântico	f	OME
Amor	2	3	Acolhimento	1	5
Dignidade	1	2	Medo da morte	2	3,5
Humanização	2	2,5	Morte tranquila	2	4
Visita dos familiares	3	2,33	Segurança	1	5
Não reanimação	1	3	Depressão	3	3,67

Tabela 2 - Quadro de quatro casas referente às palavras evocadas. Parâmetros de comparação: ($\bar{F} = 3,18$) e ($OME = 3,11$).

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os resultados indicam que os seguintes grupos semânticos: Qualidade de vida; Aceitação; Empatia; e Alívio da dor, constituem-se como o núcleo central dessa representação. As redações escritas pelos sujeitos participantes da pesquisa apresentam indícios de compreensão das recomendações normatizadas pela Organização Mundial de Saúde. No entanto, os discursos também apresentam os conhecimentos socialmente construídos ao longo da carreira dos profissionais da área da saúde. Nas palavras dos sujeitos investigados:

- “Cuidados paliativos são uma abordagem interdisciplinar tanto da equipe de enfermagem, como da equipe médica, fornecendo alívio dos sintomas de dor, estresse físico e mental em qualquer estágio da doença, ou seja, pacientes críticos sem possibilidade de cura, oferecendo conforto tanto ao paciente quanto aos familiares”.

- “Qualidade de vida proporcionada pela equipe multiprofissional e métodos para alívio da dor e entre outros”.

- “Aceitação da família e paciente quanto ao prognóstico e evolução da doença e da possibilidade de morte”.

- “É fundamental ter empatia por todos os membros da família, entender suas aflições e questionamentos”.

-“Promover o alívio da dor, náuseas, falta de ar, e também, alívio espiritual de todos os envolvidos”.

Direcionando a análise os elementos intermediários do segundo quadrante dessa representação, encontramos os seguintes grupos semânticos: conforto, cuidados e apoio à família. Em relação a esses GS, os sujeitos argumentam a respeito da necessidade de ações, por parte da equipe hospitalar, para amenizar o sofrimento do enfermo e de seus familiares causado pela doença. Nas palavras dos sujeitos:

- “Cuidados paliativos é cuidado com o bem-estar do paciente, ao longo da doença, virada de decúbito, higiene, conforto aos cuidados de medicações, fazendo ao máximo para confortá-lo e aliviar de alguma forma o sofrimento imposto pela doença”.

-“Quando o médico “paliativa” um paciente, ele sempre conversa com a família, se eles estão de acordo com a posição e explica o caso de como ele está”.

Os grupos semânticos do terceiro quadrante, assim como o segundo quadrante, representam os elementos intermediários dessa representação. São eles: amor; humanização; dignidade; visita dos familiares; e não reanimação. Segue alguns discursos apresentados:

-“Nos cuidados paliativos a humanização acontece onde reconhecemos que somos mortais, e que tudo tem um começo, meio e fim. Aceitar que algum momento a morte chega, pois é a única certeza que temos”.

-“Dignidade no fim da vida, respeitar a vontade do paciente, nada mais digno do que tomar a decisão pela sua vida”.

-“São pacientes que se vier a parar, não precisa investir em reanimação”.

-“Em caso de o paciente entrar em parada cardiorrespiratória as manobras de reanimação não são realizadas”.

-“O paciente deve ser tratado com amor, carinho, receber atenção atendendo as suas necessidades”.

-“Deixar os familiares com o paciente em tempo necessário em casos especiais”.

O quarto e último quadrante do diagrama contempla os elementos periféricos dessa representação. São eles: Medo da morte, Morte tranquila, e Depressão.

-“Medo da morte e depressão nesse momento de angustia, dor e sofrimento pelo paciente e família quanto a morte”.

-“Confortar o paciente com palavras e gestos de carinho”.

-“Deixar o paciente de uma forma mais confortável possível para que possa ter uma morte tranquila”.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação na área da saúde é imprescindível para o desenvolvimento de teorias e práticas relacionadas aos processos de saúde e doença, tanto de casos idiossincráticos quanto coletivos. Uma lacuna existente na literatura é a carência de discussões a respeito da relação existente entre os saberes científicos da saúde e os saberes senso comum, que são oriundos da vivência cotidiana e fundamentado em relações perceptivas e afetivas que, em geral, possui significados próprios. A Teoria das Representações Sociais, fornece os subsídios teóricos para entender como tais conhecimentos influenciam o modo de pensar e agir de determinado grupo social. Evidencia-se, portanto, a necessidade de compreender a relação entre as representações sociais, o contexto de vida dos sujeitos e a influência de tais representações na atuação profissional.

As Representações Sociais investigadas nos permitem compreender os conhecimentos compartilhados, por profissionais e futuros profissionais de enfermagem, a respeito da doença Urolitíase e dos cuidados paliativos. Enquanto acadêmicos em formação, essa pesquisa nos proporcionou articularmos os conhecimentos construídos ao longo do curso com a prática de analisar conhecimentos, em busca dos objetivos do fazer acontecer.

Os resultados encontrados expressam que os cálculos renais são entendidos, pelos sujeitos investigados, como pedras nos rins e associam a má alimentação, falta de ingestão de líquidos e excesso de sódio como os principais causadores. Isso está correto, porém sabemos que existem outros fatores que contribuem para o desenvolvimento dos cristais. Inferimos que há poucas reflexões a respeito dessa enfermidade que afeta muitas pessoas, deixando dúvidas, preocupações e um alerta para atenção e cuidado com os famosos cristais que desenvolvem a doença chamada de Urolitíase.

Conforme exposto no trabalho, as palavras que constituíram o núcleo central das representações de cuidados paliativos são: Qualidade de vida, aceitação, empatia e alívio da dor. Tais palavras apresentaram alta frequência nas respostas dos entrevistados e um maior grau de importância atribuído a elas. Essas palavras que constituem o núcleo central estão aliadas às expectativas da visão do aprendizado científico dos profissionais de enfermagem sobre o tema cuidados paliativos, ou seja, conforme recomendações normatizadas pela Organização Mundial de Saúde.

Essa pesquisa proporcionou que compreendêssemos a TRS como uma teoria que realmente valoriza os conhecimentos prévios, pois, a consolidação da representação social ocorre quando a representação desse novo conceito é elaborada e compartilhada por determinado grupo social. Essa representação materializa a formação de um universo consensual. Os conhecimentos desse universo não representam apenas simples opiniões, mas sim verdadeiras teorias do senso comum, que estabelecem a identidade do grupo social, assim como o sentimento de pertencimento do indivíduo ao grupo.

Nesse sentido, inferimos que a investigação das representações sociais por parte de profissionais da saúde é de suma importância para compreender a influência que exercem na prática profissional e que, em geral, são os principais influenciadores nas representações que os pacientes apresentam.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. Methodologie de recueil des représentations sociales. In: ABRIC, J. C. (ed.). **Pratiques sociales et representations**. Paris: PUF, 1994.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

CORTES JUNIOR, L. P., CORIO, P.; FERNANDEZ, C. As representações sociais de química ambiental dos alunos iniciantes na graduação em Química. **Química Nova na Escola**, v. 31, n. 1, p. 46-54, 2009.

DIAS, P. A.; CUNHA, T. C.; PUGLIA, V. M. Por que quero ser pedagogo: Representação Social dos estudantes do curso de pedagogia dos institutos superiores de ensino do CENSA/ISECENSA. **Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 8, n. 22, 2018.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares; BRUM, Jane Lilian Ribeiro. As representações sociais e suas contribuições no campo da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 21, p. 5, 2000.

FLAMENT, Claude. Estrutura e dinâmica das representações sociais. **As representações sociais**, p. 173-186, 2001.

FREITAS, T. S. et al. Pesquisas em Representações Sociais: uma análise em rede da produção bibliográfica em periódicos nacionais avaliados na área de ensino. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 24, n. 2, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MOSCOVICI, Serge. On social representations. **Social cognition: Perspectives on everyday understanding**, v. 8, n. 12, p. 181-209, 1981.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: Investigações em Psicologia Social**. Tradução: Pedrinha. Guareschi. 11ª ed. Petrópolis, RJ. Vozes. 2015.

NAIFF, D. G. M.; NAIFF, L. A. M.; SOUZA, M. A. As Representações Sociais de estudantes universitários a respeito das cotas para negros e pardos nas universidades públicas brasileiras. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 216-229, 2009.

OLIVEIRA, F. O. de; WERBA, G. C. Representações sociais. In: STREY, M. N. et al. (Orgs.). **Psicologia social: livro texto**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 104-117.

OLIVEIRA, D. C., et al. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA A. S. P., CAMARGO, B. V., JESUÍNO, J. C., NÓBREGA S. M. (Orgs.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Editora UFPR, 2005, p. 573-603.

ORTIZ, A. J. et al. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS DO FINAL DO ENSINO MÉDIO SOBRE ASTRONOMIA. **Revista Latino-Americana de Educação em Astronomia**, n. 27, p. 79-91, 2019.

SOUZA, A. R. et al. Ser Administrador: Representação Social dos estudantes do curso de Administração dos Institutos Superiores de ensino do CENSA/ISECENSA. **Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 8, n. 22, 2018.

TEIXEIRA, Enéas Rangel; DE FREITAS NOGUEIRA, Jairo. O uso popular das ervas terapêuticas no cuidado com o corpo. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 26, n. 2, p. 231, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antibacteriano 231

Antidepressivos 14, 152, 157, 165, 170, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 200

B

Benzodiazepínicos 14, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 225, 293

Biofilme oral 262, 263

Bolsas de sangue 10, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 41, 44

C

Câncer 10, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 75, 194, 200, 308

Cápsula labiríntica 122, 123

Cardiologia 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 19, 20, 26, 29, 61, 70, 71, 104

Chamomilla recutita 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269

Comunidade caiçara 256

Cuidados Paliativos 13, 109, 111, 116, 117, 118, 119

D

Deglutição 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 103

Depressão 14, 37, 118, 123, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 173, 174, 178, 188, 189, 190, 200, 215, 216, 218, 221, 226, 293

Dificuldades de aprendizagem 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Diverticulite Aguda 11, 72, 73, 74, 76, 77

Doença Renal Crônica 13, 60, 85, 86, 91, 99, 100, 101, 102, 107

E

Efeitos sistêmicos 79, 81, 83, 249

Eletrocardiograma 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 59, 162

Enfermagem Psiquiátrica 180, 183

Enseñanza 201, 202, 203, 204, 206, 209, 210, 211, 212, 213

Erisipela 13, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108

Ervas Medicinais 16, 256, 257, 259

Extensão Comunitária 2

F

Fígado 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 174, 218, 259, 304, 307, 308

Fitoterápicos 16, 83, 232, 253, 254, 255

G

Gestão do cuidado 214, 222, 224, 226

Glomerulonefrite 85, 86, 87, 88, 89

Glomerulopatia 85, 87, 88, 89, 90

H

Hematoma Subdural Crônico 12, 92, 93, 94, 95, 98

I

Inaptibilidade Sorológica 10, 31, 32, 41

Infecções Estafilocócicas 272, 273

Insuficiência Cardíaca 11, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 107

M

Mente 15, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 218, 225, 252, 280, 283, 290, 295, 296

Mercadoria 278, 279, 280, 283, 284, 286, 292, 294, 295, 299, 300

N

Nefropatia 85, 86, 87, 88, 89

Neurologia 93, 95, 159

O

Otosclerose 13, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

P

Perda auditiva neurosensorial 122, 128, 130

Plantas Medicinais 108, 216, 244, 253, 254, 255, 258, 259, 260

Polimorfismo 303, 305, 308, 309

Potenciais evocados auditivos 132, 139

Práticas Integrativas 15, 214, 216, 218, 224, 227, 228, 229, 243, 245, 250, 251, 252, 254, 255

Própolis Vermelha 15, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

R

Reiki 15, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Representações Sociais 13, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121

S

Serious Game 11, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Staphylococcus aureus 16, 231, 233, 234, 235, 238, 272, 273, 274, 276, 277

Suicídio 152, 154, 155, 164, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 215, 293

T

Taxa de sobrevivência 58

Terapêutica 11, 16, 57, 58, 59, 66, 70, 86, 108, 154, 157, 161, 163, 166, 193, 249, 251, 253, 254, 259, 273

Terapias complementares 242

Tomadas de decisão 278

Traumatismos Craniocerebrais 93, 95

U

Urolitíase 13, 109, 111, 114, 116, 119

V

Vitamina D 17, 303, 305, 310, 311, 312

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 